O ECO
Jornal da Ilha Grande

Abril de 2018 - Ano XVIII - Edição 229

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

CASAMENTO DE MARCINHA E ALEXANDRE FOI LINDO

SOCIEDADE EM FESTA!



PÁGINA 18

QUESTÃO AMBIENTAL
Corais da Amazônia encontrados sobre o Petróleo
PÁGINA 08

COISAS DA REGIÃO
A cultura indígena viva na Educação Infantil
PÁGINA 17

INTERESSANTE
Espécies recém-descobertas no Pico da Neblina
PÁGINA 22

EDITORIAL



O SUPREMO

Para a grande maioria da população brasileira, que é leiga no assunto jurídico, na qual me incluo, se torna muito difícil entender o que um juiz do supremo está dizendo. Tem momentos que parece uma defesa do paciente e outros se contrapõem parecendo acusações, e mesmo na hora do voto quando o juiz diz: "assim eu voto", é difícil saber em quê votou. A própria presidente do Supremo, já demonstrou também não ter entendido. Mas uma coisa, acredito que todos nós entendemos, é de se ter a impressão de que os juízes não julgam, eles advogam. Parecem-nos ser advogados de acusação e defesa do "paciente". Esta interpretação se representa muito mal na opinião pública, pois tem-se a impressão de que há uma divisão enorme no supremo, disputando quem sabe mais. Parecem medir forças pela forma eloquente, pela semântica com que eles enfatizam a questão, chega a dar um tom bizarro ao tema e à postura. Escutar isso é uma constante! O famoso placar 6 a 5 faz o povo entender que há uma "queda de braços" político partidária. Pelas redes sociais assim o povo se manifesta e o ódio aumenta. Enfim, duas turmas, uma que prende outra que solta. O povo "pira" de ódio. O povo sabe que no Império o mediador era o imperador, na República era o Exército e agora é o Supremo. Como o Supremo mediará um Legislativo e um Executivo, se não consegue mediar a si próprio? Isto cria uma instabilidade nacional perigosa. Nosso povo mestiço e pacífico mostrou desde Canudos que quando troca a paz por ira é muito violento! Basta conhecer a história para entender. Conclamo a repensarmos e redesenharmos nosso caminho. Grande parte do ódio, o povo está descarregando no futebol, mas é claro que poderá emendar com o político-partidário.

O povo ironiza de forma pesada e desrespeitosa, em se tratando da mais alta corte do país. O desrespeito é o caminho que favorece e fortalece aos rancores que os maus políticos geraram em nosso país. O Brasil era um país de paz, um país de povo mestiço e em harmonia, sempre serviu de exemplo a outros países, em que se matam por questão de etnias diferentes. Não há outro país no mundo com tantas etnias e onde as possíveis divergências "acabaram sempre em samba", hoje acabam em mortes por qualquer fútil motivo. Até onde iremos, senhores governantes? Esse desarranjo social foi criado pelos maus governantes! E agora? Qual a forma de reverter este desastre social?

Todos deveríamos repensar nosso comportamento, inclusive o Supremo, para mostrar o melhor caminho para a harmonia. Se todos os representantes do poder público renunciassem um pouco de sua empáfia na veemência de sua oratória, e levassem em conta a humildade e o tom de Cristo, ou mais recentemente, de Gandhi, poderiam transmitir ao nosso povo, paz confiança e tranquilidade ao invés da ira. – "Gandhi dizia: temos que ser a transformação que queremos para o mundo". Portanto o mundo é o que somos! A menos que os nossos homens públicos e intelectuais em grande parte, não sejam deste mundo.

Gostaria muito de ser otimista, mas "patino" neste lamaçal sem progredir. Meu último restinho de esperança, deposito na próxima eleição, mas por outro lado, analisando os candidatos, parece-me que, qual seja o resultado o conflito continuará. Se assim for, teremos que cantar o réquiem de Beethoven ao Brasil.

O EDITOR



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

18 MATÉRIA DE CAPA
08 QUESTÃO AMBIENTAL
14 INFORMATIVO DA OSIG
16 COISAS DA REGIÃO
21 TEXTOS E OPINIÕES
22 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Lívia Maria, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Lívia Maria

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suìvante pourra vous orìenter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkada□lar, Ilha Grande'ye ho□geldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)

Al dar la bem-veghesta gavemo el piacere de darle la informacion que semo su uma APA (Area di protecion ambintale), e um PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoramo molto par protegere questa ísola, par questo domandamo el vostro ajuto. Savemo magari, que l'ísola no le come lei l'imaginata, má se non fosse par l'esfoso dela comunitá e dei turisti serebe molto pegiore. Il paesello de Abraão ze símplice, podemo dire anca bucólico com facia molti-culturalle, ma le ofre bone posade e ristoranti, chiaramente questo dependerá dela vostra cercata.
Sugetion par el conforto e securitá: lá incessante oferta de laori a basso prezo questo possibilita rovinere la vostra soghata vacanza. Semo securi che non torni stressato se sai cercare el posto. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande revelará una excelente destinacion. Consulte la guida turística que la trovi em tute le buone agencie, o la guida turística localizzata nella página seguente.
Par quanto riguarda la protezione e il respetto dela natura, non retire nhente e non laci nhente. Non retire del mare, anche se sia par instante, le stele marinne, o qual sia altre spacie marine, sono bestioline frágile, par questo non debe absolutamente risalire a la superfície. Ciape le sue foto soto l'acua en loro ambiente, senza mover le bestioline di mare.
Il paesello de Abraão, le offre tranquilitá, offre um posto médico um destacamento de polizia e dei vigili del fuoco. Non usi droghe. La lege non permette, questo po rovinare la vostra vacanza.

Auguriamo um felice ritorno, porti via tante foto, forse anca scátole piene, e lasce molti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno al Ísola.
Sempre in gamba e um bondi par tuti!

Apresto.
Grazie



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



ARENA CULTURAL 2016

Capoeira | Ciranda | Literatura
Artesanato | Cinema

Av. Beira Mar, s/n
arenacultural.og@gmail.com
(24) 99999-4520

Pousada Riacho dos Cambucás · Centro Cultural Constantino Coroios · CULTUAR Fundação Cultural de Angra dos Reis · Governo do Rio de Janeiro Perto de Você · Secretaria de Cultura · Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Cultura Viva Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural · Ministério da Cultura · Brasil



Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão | Informações e Reservas: + 55 24 3370-7637



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS! DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

CORAIS DA AMAZÔNIA ENCONTRADOS SOBRE O PETRÓLEO

Recém-descobertos pela ciência na costa norte do Brasil, corais ocupam área subaquática maior que a do estado do Rio de Janeiro. Licença para exploração de petróleo na região pode sair a qualquer momento

Por Nádia Pontes para DW Brasil

Escondidos no fundo do Oceano Atlântico, numa das regiões de correnteza mais fortes do mundo, corais da Amazônia foram localizados em uma área que pode, a qualquer momento, ser liberada para a exploração de petróleo. A descoberta foi feita por pesquisadores brasileiros a bordo do navio Esperanza, cedido pelo Greenpeace para a missão científica.

Pesquisadores buscam evidências numa faixa da costa norte do Brasil, próxima ao Amapá e ainda sob influência das águas que o rio Amazonas despeja no mar. É exatamente ali que a empresa francesa Total aguarda licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para extrair petróleo.

"Pela primeira vez, obtivemos imagens da área com um robô. Encontramos recifes na porção mais rasa dos blocos de onde se quer extrair petróleo", afirma Ronaldo Francini-Filho, pesquisador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). "Tem área de petróleo aqui que está embaixo das áreas de recife. Isso a gente não pode deixar de considerar."

Inicialmente, estimou-se que os corais da Amazônia ocupassem uma área de 9,5 mil quilômetros quadrados, mas o cálculo mais recente indica que seu tamanho seja mais de cinco vezes maior. "O recife tem em torno de 56 mil quilômetros quadrados. Portanto, é o maior recife do Brasil e um dos maiores do mundo", disse Fabiano Thompson, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também a bordo do navio.

Os recifes cobrem, portanto, uma área submersa maior que o estado do Rio de Janeiro, habitada por mais de 40 espécies de corais, 60 de esponjas – metade provavelmente ainda desconhecida –, 70 espécies de peixes, lagostas, estrelas-do-mar. A região também é refúgio de peixes que já desapareceram da costa brasileira, como o mero. Os detalhes dessa descoberta serão publicados num artigo científico nas próximas semanas.

A expedição a bordo do Esperanza, iniciada em 2 de abril, entrava no sexto dia quando o novo alvo foi identificado. Enquanto um robô especialmente trazido para a missão científica –equipado com três câmeras e um sistema de coleta de água e material – atingia profundidade, as imagens eram exibidas em duas telas instaladas na popa do navio.

Depois de uma detalhada análise e longos debates, os pesquisadores confirmaram: os corais da Amazônia cobrem também exatamente o local considerado nova fronteira petrolífera, na Bacia da Foz do Amazonas.

A faixa de recifes está localizada entre 70 e 220 metros de profundidade na costa ao longo dos estados de Maranhão, Pará e Amapá. Até então, os livros diziam que corais não cresciam perto da foz de grandes rios, onde a água doce chega ao mar carregada de lama, é mais escura e impede a entrada a luz – fonte usada pelos corais para produzir alimento.



Um mundo improvável e desconhecido

A jornada dos pesquisadores brasileiros em busca do improvável recife de corais começou em 2011. Mais tarde, missões científicas fizeram a coleta de dados no local. Os resultados surpreenderam o mundo num artigo publicado em 2016.

"Exatamente porque o acesso é tão difícil e as condições oceanográficas aqui são tão duras é que a gente sabe pouco sobre esse lugar", comenta Francini-Filho sobre o impacto da descoberta.

As primeiras imagens dos corais da Amazônia foram registradas em 2017, numa viagem de submarino realizada com apoio do Greenpeace. "O pouco do conhecimento que a gente tem dessa região já indica que realmente é uma área extremamente rica, sensível à exploração de petróleo", complementa o pesquisador, estimando que se conheçam apenas 5% da vida que o recife abriga.

Com o anúncio que surpreendeu a ciência, diante da iminência da chegada de plataformas para retirada de petróleo nessa parte do Atlântico, a conservação dos corais da Amazônia se transformou numa campanha mundial do Greenpeace.

Corais sobre o petróleo

A atual expedição, que deve se estender até maio, exigiu mais de um ano de planejamento, obteve autorização do governo brasileiro, e custou 700 mil euros – montante que veio dos doadores que mantêm o Greenpeace.

"É urgente a campanha, é urgente essa pesquisa cientifica que nós fazemos aqui pra provar que é mesmo um novo bioma, único no mundo, pouquíssimo conhecido pela ciência", argumenta Thiago Almeida, representante da Campanha Defenda os Corais da Amazônia.

Um vazamento de petróleo traria danos irreparáveis, argumenta Almeida. "Além disso, esse petróleo chega mais perto da costa e dos rios brasileiros na Amazônia, região com um dos maiores mangues do planeta. Estamos falando de uma ameaça a diversas populações de pescadores, extrativistas, ribeirinhos e povos indígenas."

Thompson vê grande potencial nas pesquisas. "Esse recife é considerado uma farmácia submarina. Ele pode se reverter em divisas para nosso país, se conseguirmos desenvolver a biotecnologia marinha a partir da biodiversidade que ele abriga, e gerar moléculas bioativas para novos medicamentos para tratar doenças como câncer, viroses, doenças infecciosas", explica o pesquisador da UFRJ, citando iniciativas já em andamento em países na Europa, Estados Unidos e Japão.

Últimos passos antes da exploração

O processo de licenciamento para exploração de petróleo no local pela francesa Total e a britânica BP está em suas etapas finais. O Ibama informou que o processo conduzido pela Total está em estágio mais próximo de decisão.

Os blocos para exploração foram adquiridos em 2013, num leilão da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Estima-se que a região da Bacia da Foz do Amazonas armazene até 14 bilhões de barris de petróleo.

Questionada pela DW Brasil, a Total não respondeu se sabia da existência dos corais sobre a região que pretende explorar e se manifestou por meio de nota. "A Total respondeu, em janeiro, ao último parecer técnico do Ibama em relação ao Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração de poços que a empresa prevê realizar nos blocos que opera na Bacia da Foz do Amazonas. A empresa no momento aguarda um posicionamento do órgão, no âmbito do processo de licenciamento ambiental que está em curso."



RECIFE AMAZÔNICO ABRIGA MAIS DE 40 ESPÉCIES DE CORAIS, 60 DE ESPONJAS 70 DE PEIXES, ALÉM DE LAGOSTAS E ESTRELAS-DO-MAR

Os pesquisadores esperam que a ciência seja levada em conta na decisão. "Com base no conhecimento que temos até agora, a exploração de petróleo aqui será realmente uma tragédia, caso ela ocorra. Porque a gente conhece muito pouco disso que estamos chamando de megabioma: uma região da Floresta Amazônica conectada com o segundo maior rio do planeta e um dos maiores recifes do mundo", opina Francini-Filho.

Pousada Mara e Claude
Tel/Fax: (24) 3361-5922
ilhamara@ilhagrande.org
Rua da Praia, 333
Abraão - Ilha Grande
Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar. Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.



ESPÉCIE POUCO CONHECIDA DA CIÊNCIA, A PACARANA (DINOMYS BRANICKII) É FILMADA PELA PRIMEIRA VEZ EM RESERVA EXTRATIVISTA NO ACRE

Um grupo de Dinomys branickii – animal conhecido como “pacarana” ou “paca-de-rabo” - foi registrado em vídeo pela primeira vez na Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre

De WWF



ESPÉCIE POUCO CONHECIDA DA CIÊNCIA, A PACARANA (DINOMYS BRANICKII) É FILMADA PELA PRIMEIRA VEZ EM RESERVA EXTRATIVISTA NO ACRE

Esse é o principal resultado que um monitoramento inédito, conduzido pelo WWF-Brasil junto a vários parceiros no Acre desde o final do ano passado, que está monitorando a fauna da Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes, no município de Xapuri.

A pacarana é uma espécie com escassas informações científicas disponíveis sobre ela. Existem poucos registros dela na natureza e, segundo a lista da IUCN que mede o grau de risco de extinção de diversos animais, ela é classificada como “vulnerável”. A caça e a destruição de floresta são as maiores ameaças a este animal. No Brasil, ele já havia sido registrado antes no Acre, mas ele ocorre com mais frequência em outros países como Bolívia, Peru e Colômbia.

A pacarana é, atualmente, o único representante vivo da família de roedores conhecida por Dinomyidae. Esse grupo possuía grande diversidade de espécies e deu origem a alguns dos maiores roedores que já viveram na América do Sul. O parente mais famoso da pacarana é o animal pré-histórico Josephoartigasia monesi – que é considerado o maior roedor já registrado pela Ciência e que chegava a pesar mais de uma tonelada .

Regras e recursos

Para o biólogo e analista de conservação do WWF-Brasil Felipe Avino, o registro dessa espécie é um indicativo de que a exploração da floresta e a manutenção da fauna podem coexistir.

“Como esse registro foi feito no interior de uma reserva extrativista, onde há exploração de madeira e castanha, ele demostra que é possível, desde que se obedeçam algumas regras, usar os recursos da floresta, fazer a exploração das riquezas e garantir que os animais continuem por ali e sofram poucos impactos”, explicou.

O local onde foi feito o registro – a Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes – foi criada em 1990 e possui mais de 950 mil hectares. Ela se espalha por nove cidades do Acre e possui cerca de 10 mil pessoas morando em seu interior.

Armadilhas fotográficas

O registro em vídeo da família de pacarana só foi possível por conta de um novo projeto que o WWF-Brasil tem conduzido nas florestas acrianas.

No final do ano passado, um conjunto de armadilhas fotográficas foi instalado no interior da Resex Chico Mendes. Elas servem para monitorar a fauna daquela unidade de conservação e ajudar a qualificar a exploração madeireira feita pelos extrativistas da reserva: para continuar extraindo e comercializando madeira, os comunitários precisam provar que esta atividade econômica não provoca impacto na vida dos animais daquele local. As câmeras ajudam a monitorar esse impacto.

Estão espalhadas no interior da Resex 8 armadilhas fotográficas que fizeram, desde dezembro de 2017, 120 registros. Cada armadilha está a um quilômetro de distância da outra.

Mais de vinte espécies diferentes de animais foram flagradas pelas câmeras. Além da família de pacarana, outros bichos fotografados ou filmados foram tatus (Dasypus sp), veados (Mazama sp.), macacos-guariba (Alouatta seniculus), macacos-prego (Cebus apela), jaguatiricas (Leopardus pardalis), gambás (Didelphis albiventris), jacamim-de-costas-cinzentas (Psophia crepitans) e cutias (Dasyprocta agouti).

A instalação das 8 armadilhas ocorreu no início de dezembro, em oficinas que reuniram cerca de 20 extrativistas e treinaram 4 deles para serem os “operadores locais” dos equipamentos. Para ampliar o monitoramento, ao longo de 2018, outras 12 câmeras serão instaladas. A previsão é de que a instalação dos novos equipamentos ocorra no final

de abril.

Parcerias

Este trabalho não seria viável, no entanto, sem apoio local. Uma das entidades parceiras nesta iniciativa é a Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (Cooperfloresta), que atua na exploração sustentável de madeira na Resex Chico Mendes.

Engenheiro florestal da Cooperfloresta, Jardel Freitas contou que os comunitários estão bem entusiasmados com o monitoramento da fauna.

"Enxergamos esta iniciativa de maneira positiva, por isso vai melhorar a qualidade do nosso trabalho. Sabendo dos impactos que a atividade madeireira tem na fauna, teremos como estruturar melhores práticas e ter informações mais consistentes para colocar nos nossos projetos. Queremos mostrar que, com o devido cuidado, é possível fazer a exploração e minimizar os impactos aos animais das áreas que são exploradas", afirmou Jardel.

A Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes em Xapuri (Amoprex) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) são outras duas instituições parceiras deste trabalho.

Como funciona?

O uso de armadilhas fotográficas tem sido, em anos recentes, uma das maiores ferramentas de monitoramento de biodiversidade, sendo utilizadas por pesquisadores do mundo inteiro. A Rede WWF desenvolve uma série de iniciativas ligadas a essas armadilhas fotográficas, e você pode saber mais sobre elas clicando aqui .

As armadilhas fotográficas nada mais são que câmeras normais equipadas com pequenas melhorias tecnológicas, apropriadas para o ambiente selvagem. Elas ficam escondidas e amarradas em árvores, funcionando como sensores de luz – toda vez que um animal passa pela frente do equipamento, a câmera tira uma foto ou inicia uma gravação audiovisual.

Essas câmeras filmam em infravermelho, ou seja, gravam bem à noite sem necessitar de luz adicional, e não espantam ou agridem os animais. Por isso, elas vêm sendo cada vez mais adotadas por conservacionistas ao redor do globo.

Enviado por: Felipe Spina

CIENTISTAS DESENVOLVEM ENZIMA QUE "COME" PLÁSTICO

Pesquisadores produzem por acidente proteína capaz de degradar plásticos PET e que pode ajudar a reduzir poluição causada pelo material. Mais de oito milhões de toneladas de plástico são despejadas nos oceanos por ano

Por DW Brasil

Pesquisadores nos Estados Unidos e no Reino Unido produziram por acidente uma enzima que consome plásticos, revelou um estudo divulgado nesta segunda-feira (16/04). A descoberta poderá ajudar a reduzir o grave problema da poluição causada pelo produto derivado do petróleo.

Cientistas da Universidade de Portsmouth e do Laboratório de Energias Renováveis do Departamento de Energia dos EUA decidiram concentrar seus esforços numa bactéria de ocorrência natural descoberta no Japão há alguns anos.

Pesquisadores japoneses acreditam que a bactéria Ideonella sakaiensis se desenvolveu nas últimas décadas num centro de reciclagem, uma vez até os anos 1940 o plástico ainda não tinha sido inventado. O organismo parece se alimentar exclusivamente de um tipo de plástico conhecido como Politereftalato de etileno (PET), amplamente utilizado na fabricação de garrafas.

Os cientistas buscavam compreender o funcionamento de uma das enzimas dessa bactéria, denominada PETase, analisando sua estrutura. "Eles acabaram avançando um passo à frente e acidentalmente desenvolveram uma enzima que consegue desmembrar ainda melhor os plásticos PET", afirma o relatório divulgado na publicação científica americana Procedimentos da Academia Nacional de Ciências (PNAS).

Utilizando um raio-X de brilho dez bilhões de vezes mais forte do que o Sol, eles conseguiram elaborar um modelo tridimensional de alta resolução da enzima.

Cientistas da Universidade de Campinas (Unicamp) e da Universidade do Sul da Flórida desenvolveram através de computadores um modelo que demonstrava que a PETase era bastante semelhante a outra enzima, a cutinase, encontrada em fungos e bactérias.

Uma área da PETase, porém, apresentava algumas diferenças, levando os cientistas a deduzir que esta seria a parte que permitiria a degradação do plástico. Ao modificar essa enzima, tornando-a mais semelhante à cutinase, os pesquisadores descobriram acidentalmente que a enzima mutante conseguia degradar o plástico com eficácia ainda maior do que a PETase.

Os cientistas trabalham agora em melhorias nessa enzima, para que possa, no futuro, ser desenvolvida em grande escala e utilizada no setor industrial. O objetivo ao quebrar o plástico em partes menores seria permitir que ele seja reutilizado de maneira mais eficiente.

"O acaso muitas vezes tem um papel significativo na pesquisa científica fundamental, e nossa descoberta não é exceção", afirmou o autor do estudo, o professor John McGeehan, da Faculdade de Ciências Biológicas de Portsmouth.

"Ainda que modesta, a descoberta inesperada sugere que há espaço para desenvolver ainda mais essas enzimas, nos aproximando de uma solução para reciclar as montanhas de dejetos de plástico que não param de crescer", observou.

Mais de oito milhões de toneladas de plástico são despejadas anualmente nos oceanos, enquanto aumenta a preocupação com os problemas causados à saúde humana e ao meio ambiente. Apesar dos esforços globais para reciclar essa matéria-prima, a maior parte dos produtos plásticos sobrevive durante centenas de anos.



O QUE PRECISAMOS É DE MENOS ENZIMA QUE COME PLÁSTICO E DE MAIS VERGONHA NA CARA

Por André Trigueiro para Folha de São Paulo

Meses antes de morrer, o genial físico inglês Stephen Hawking cometeu a imprudência de proferir uma frase que marcou negativamente a luta de muitos que consagram suas vidas em defesa deste planeta.

"Estamos ficando sem espaço aqui e os únicos lugares disponíveis para irmos estão em outros planetas, outros universos", disse Hawking, ignorando talvez o efeito devastador que seu diagnóstico teria sobre os que acreditam que ainda há tempo e recursos para virar o jogo.

Se um dos maiores cientistas de todos os tempos vaticinou o que pode ser interpretado como a falência dos esforços em favor da sustentabilidade e do uso inteligente dos recursos, para que desperdiçar tempo e energia em defesa da nossa casa planetária?

Sorry, Mr. Hawking! Ainda temos muito o que fazer antes de entregar os pontos. Até porque não consigo imaginar um plano B que seja mais viável e menos custoso do que resolvermos os problemas neste cantinho do universo.

Dias atrás me lembrei dessa frase infeliz de Hawking quando acompanhei a repercussão de uma descoberta acidental que foi apresentada em boa parte da mídia como a solução para o problema dos plásticos: a criação de uma enzima capaz de comê-los. "Pode poluir à vontade que um exército de enzimas vai devorar esse lixo", alguém poderá dizer.

Assim, decisões importantes como a da França, que determinou a suspensão (a partir de 2020) da fabricação e da comercialização de plásticos descartáveis na forma de pratos, talheres e copos poderiam ser vistas como exageradas. As restrições impostas pela China (e outros países) à circulação de sacolas seriam vistas como desnecessárias.

Até a Califórnia, que tomou a dianteira na luta contra os canudosplásticos (boa parte dos 500 milhões de canudinhos descartados por dia nos Estados Unidos vai parar no lugar errado), seria rotulada como extremista ou radical.

Analisando os fatos com bom senso, a tal enzima —devidamente testada para que não ofereça riscos à saúde ou ao ambiente— poderia até ser uma aliada para eliminar estoques de plástico velho. Mas contar com elas para destruir as novas gerações de lixo é de uma irresponsabilidade atroz.

Manter a farra dos plásticos descartáveis é crime de lesa-planeta, e qualquer estudante neófito das ciências ambientais sabe que a natureza não produz "lixo", tudo o que nela existe se transforma indefinidamente sem gerar estoques de difícil deglutição.

O que precisamos é de menos enzimas e mais vergonha na cara. E, lembrando o genial físico, o universo não merece colonizadores humanos que repliquem a metástase da insustentabilidade em outras galáxias.



POLUIÇÃO DAS PRAIAS PODERÁ PROVOCAR UM COLAPSO NA ECONOMIA CARIOCA

O avanço da poluição das praias no litoral fluminense além de gerar graves problemas ambientais e de saúde pública poderá provocar perdas na economia com redução de empregos

Por Baía Viva

A Constituição Federal brasileira (1988) e o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) reconhecem a praia como ÁREA DE BEM COMUM DO POVO.

As praias, são a principal opção de lazer dos cariocas e fluminenses, sendo o Turismo uma das cadeias econômicas mais relevantes do território fluminense que apresenta um extenso e lindo litoral que abrange diversos municípios. A prática de Esportes Náuticos (como vela, canoagem, stand up, canoa, surf) tem sido prejudicados pela crescente poluição ambiental.

Dados de Março/2018, do monitoramento da balneabilidade das praias cariocas coordenado pelo INEA (Instituto Estadual do Ambiente), comprovam que - infelizmente - a grande maioria das praias de nossa baías estão impróprias ao banho tanto nas ilhas, como na Zona Sul e Barra da Tijuca.

A ONU (Organização das Nações Unidas) através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), recomenda aos governos a adoção de Políticas Públicas voltadas à proteção dos oceanos e dos mares, bem como a preservação da biodiversidade marinha, como um direito humano.

Para o ecologista Sérgio Ricardo, do Baía Viva: "O crescente avanço da poluição de nossas praias, lagoas e rios representa um grave problema ambiental e de saúde pública, afetando negativamente o nosso desenvolvimento socioeconômico.

A degradação ambiental no litoral brasileiro poderá gerar, nas próximas décadas, uma forte deseconomia (pois trata-se de uma "produção sacrificada"), com perda expressiva de empregos. Somente na Baía de Guanabara, a crescente degradação ambiental provoca um prejuízo econômico estimado em R$ 30 bilhões por ano!

Os principais impactos irreversíveis da poluição do litoral são: a redução da atividade pesqueira e a extinção de espécies marinhas, graves problemas de saúde pública e a perda de empregos e de receitas pelas cidades que dependem da cadeia produtiva do turismo, além de provocar uma forte desvalorização dos imóveis localizados na orla marítima.

A falta de tratamento de esgotos, o lixo flutuante e a poluição industrial tem contaminado os ecossistemas, como os manguezais, e as águas de uso balneário provocando doenças de veiculação hídrica e poluição visual.

O boto-cinza, que é uma espécie símbolo do Rio de Janeiro encontra-se ameaçado de extinção nas baías urbanas cariocas - Guanabara e Sepetiba: na década de 1990, existiam 800 indivíduos desta espécie na Baía de Guanabara e atualmente estão reduzidos a apenas 34! Já na Baía de Sepetiba, no início deste ano, ocorreu a mortandade de 170 botos.

O movimento Baía Viva, fundado nos anos 1990, defende as seguintes prioridades para reverter a poluição das praias:

1) A conclusão das obras dos Troncos Coletores de esgotos projetados desde 1995 (há 23 anos!) pelo Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), que ainda hoje estão incompletas. As ETEs (estações de tratamento de esgotos) foram construídas ou reformadas: no entanto, pela ausência dos Troncos Coletores tratam um volume irrisório, insuficiente de esgotos. A Baía de Guanabara recebe diariamente 18 mil litros de esgotos por segundo.

2) A implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico abrangendo as baías, rios e lagoas cariocas. Este plano é de responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a estatal CEDAE, com a definição de metas ambientais anuais. Consideramos que há 2 (duas) prioridades para o saneamento do território da Ilha do Governador:

I - A implantação de um Programa de Saneamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Jequiá que recebe esgotos de cerca de 100 pessoas por dia. A poluição do manguezal do Jequiá tem ameaçado de extinção a pesca artesanal e as espécies raras da avifauna, além de provocar o adoecimento da população.

II - A implantação de um Programa de Despoluição das Praias e das Favelas com a eliminação das valas à céu aberto que lançam esgotos "in natura" (sem tratamento) nas praias e a construção de galeria de cintura na orla marítima da Ilha do Governador, com sua interligação com a ETIG (estação de tratamento situada no Tauá) que teve sua capacidade de tratamento ampliada pelo PDBG, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (PDBG).

3) Sinalização ecológica das praias com placas ou painéis informativos sobre as condições de balneabilidade, visando garantir o Direito de acesso à Informação Ambiental por parte dos banhistas, praticantes de esportes náuticos e turistas.

4) Participação das Universidades públicas no monitoramento independente da qualidade da balneabilidade das praias e da avaliação das condições parasitológicas e microbiológicas da areia, assim como sua publicidade.

Ao adotar um equivocado e poluente modelo de desenvolvimento insustentável que tem se caracterizado por sacrificar as praias, baías, lagoas e rios, na prática estamos literalmente matando a "galinha dos ovos de ouro"!



1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

BALANCETE DE **ABRIL 2018**

RECEITA	
Saldo mês anterior:	R$ 492,71
Anuidades:	-
Doação p/ castração de animais:	R$ 2.060,00
	R$ 2.552,71
Custo de medicamentos e transporte da equipe para castração:	R$ 3.011,00
Déficit:	**- R$ 1.458,29**
Cobertura por empréstimo:	R$ 1.458,29
Saldo:	R$ 0,00

Permanece em aberto um déficit nosso de **R$ 10.547,59** e mais o déficit deste mês **R$ 1.458,29**. Totalizando **R$ 12.005,88** coberto por empréstimo.

2. EVENTOS

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

INFORMAÇÃO AO TRADE TURÍSTICO DO ABRAÃO

Referência informativo de12 março 2018 enviado ao TRADE.

Prezados,

Através de comunicação por e-mail informamos que nos dias 7 e 8 de abril haveria na sede da OSIG, castração de animais (caninos e felinos), pela equipe veterinária **ANJOS DA GUARDA**, nossos parceiros de longos tempos. Estávamos iniciando as atividades de 2018. O trade tem esta informação completa, pela qual solicitavamos apoio. O retorno foi extremamente acanhado, ignorado pela grande maioria do TRADE. Isto, é destruir um trabalho comunitário, que nem a Prefeitura é capaz de fazer, vamos repensar e colaborar. O apoio faz parte da sustentabilidade.

- Pelo informativo deste mês damos ciência que eles vieram com sucesso absoluto e com este evento atingimos ao número de 1.010 animais castrados além de inúmeras consultas. Como detalhe, nenhum óbito até hoje!

- Este projeto de castração que a OSIG desenvolve, mereceria uma melhor atenção por parte do TRADE TURISTICO, por ele, ser o grande beneficiado. É um evento talvez único no Brasil deste porte, dentro da OSIG é o que reúne o maior número de pessoas e de ótimo efeito comunitário. A comunidade se reúne para conversar, coisa não muito comum em nossos tempos.

- Vejam, no informativo original, solicitamos apoio ao Trade e obtivemos apenas a oferta de um apartamento pela pousada Aratinga, um pela pousada Velho Guerreiro, pela casa da Juliana (Aromas Cheiro da Ilha) e o restaurante Beer Garten que prontificou-se ao apoio se necessário. Apoio em espécie: R$ 100,00 pela pousada Caiçara, os demais, de caráter particular, conforme discriminação abaixo.

CONTRIBUIÇÕES DE INICIATIVA PARTICULAR:

- Rosangela Padaria Sol da Manhã	R$ 50,00
- Carmen	R$ 100,00
- Dilma R. Oliveira	R$ 100,00
- Mª Lourdes P. da Silva	R$ 40,00
- Leandro Elias	R$ 50,00
- Marcilene de O. Malvão	R$ 50,00
- Tatiana Mariano Brito	R$ 100,00
- Juliana – “Cheiro da Ilha” (Rifa)	R$ 300,00
- Maria Amélia “Memé”	R$ 70,00
- Sol Navallo	R$ 150,00
- Grupo Ilha Grande Animal	R$ 550,00
- Rachel e Renato	R$ 100,00
- Marry Melo C. da Silva	R$ 20,00
- Gleyce de Freitas Cabral	R$ 50,00
- Lívia L. Teixeira (Aventureiro)	R$ 50,00
- Denise Abílio (Aventureiro)	R$ 80,00
- Larissa Ardaniotis (Aventureiro)	R$ 50,00
- Marcelo da S. Nascimento (Avent)	R$ 50,00
- Pousada Caiçara	R$ 100,00
	R$ 2.060,00

O custo de medicamentos e transporte da equipe foi de **R$ 3.011,00**

- Entendemos que em um universo de 120 pousadas, 1400 UH, 30 restaurantes, inúmeras agências e lojas, a oferta não representa nada e nos causa um déficit cada vez maior na associação. De qualquer forma nós vamos continuar, porque esta ação não pode parar, mas esperamos que o TRADE repense sua atual posição de amorfo e de pensamento não coletivo. Em turismo, o trabalho coletivo é fundamental, especialmente em nosso país onde o poder público é incompetente e ausente.

- A equipe de veterinários preferiu ficar hospedada na sede de O Eco Jornal, por questões práticas, de já estarem no local de trabalho, bem como as refeições, pela escassez de tempo hábil, face ao número de animais inscritos. Como o jornal pode arcar com a hospedagem e alimentação, o TRADE deveria costear as despesas básicas, que já nos causam um substancial déficit. Face ao tamanho de nosso TRADE, com insignificante valor de cada um, teríamos saldo para fazer até festas com boa música e de bons artistas. Diferentemente dos nossos políticos, a OSIG gasta tudo em bem-estar social. Não chega ser a multiplicação dos pães que Cristo fez, mas que ela faz milagre com pouca grana faz! Leia pare e pense, vale a pena estamos juntos!

RESSALVA

- Há muito tempo tínhamos intenção de dar à EQUIPE ANJOS DA GUARDA, um dia de lazer na Ilha, mas o dinheiro nunca alcançava e eles merecem isto. Desta vez, o Sr. João da empresa LIG (Lanchas Ilha Grande) ofereceu um passeio que ficou na história. Ficamos extremamente agradecidos por este apoio, que tanto fez bem à equipe e a



- Ainda ressalva: vocês sabiam que este trabalho gratuito só pode ser feito através de uma entidade como a OSIG? Então saibam, o veterinário não pode por lei fazer este trabalho por conta própria, tem que ser doação por uma entidade. Daí a importância de mantermos uma entidade organizada e forte.





AGRADECIMENTOS AOS PARTICIPANTES

- À Equipe Anjos da Guarda composta pelos:
Dr. Marcio Ferrazzoli, Sra. Elizabeth Ferrazzoli, Dra. Carolina, Dra. Bruna Ferrazzoli e a Dudinha, que é a burocrata da equipe.
Aos apoiadores voluntários:
-Luana Ventura, Soraia (estagiária de Angra), Juliana (Aromas Cheiro da Ilha), Núbia Reis e Laura Eggel,
Um obrigado especial ao Estacionamento & Agência Vista Marcio ao apoio prestado.

Nossos cumprimentos ao pessoal do Aventureiro que trouxe vários animais para esterilização. Nós entendemos o esforço para esta viagem, "com mar virado", ...só por amor aos animais. Isto é muito bonito

Nossos agradecimentos a todos os que de forma direta ou indireta prestaram apoio ao evento, também a uma agência de transporte náutico, pois não nos informaram quem foi o transportador que doou passagens. Obrigado a todos!

Karen Garcia – Presidente da OSIG

Nelson Palma – Vice

Você nunca mudará se não fizer algo por isso! Gandhi

Eles voltarão em Julho, as inscrições serão abertas à partir do dia 1º de Junho. Fiquem ligados!

O ECO
Jornal da Ilha Grande

O ECO
ENGLISH - DEUTSCH

AULAS DE INGLÊS E ALEMÃO PARA TODOS OS NÍVEIS

Saber mais de um idioma é ser mais de um.
APROVEITE A OPORTUNIDADE!
Fácil e divertido! Participe.
CONVERSE CONOSCO

"O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele."
EMMANUEL KANT

"A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo."
NELSON MANDELA

"Seja como for o que penses, creio que é melhor dizê-lo com boas palavras."
WILLIAM SHAKESPEARE

"Não existe o caminho do saber, saber é o caminho "
(Inspirado em Gandhi) ENEPÊ

Professora: **Dudu Dündar**
Telefone: **3361-5410**
Celular: **(24) 99871-5145**

AQUI SEU LIXO TEM VALOR
RECICLA ILHA

PARA SABER MAIS PROCURE A OSIG

EVENTOS DE FÉ

"O BOM PASTOR DÁ A VIDA POR SUAS OVELHAS"

João 10; 11-18

Por Frei Daniel - Paróquia São Sebastião – Ilha Grande

No domingo 22 de Abril, foi realizada a Santa Missa na Igreja Matriz São Sebastião - Vila do Abraão, na qual celebramos o Domingo do Bom Pastor e a última Missa do Frei Luiz enquanto Padre Administrador da Ilha Grande.

Em sua homilia, Frei Luiz aponta as qualidades de um bom pastor, o qual deve exalar o cheiro de cada ovelha, sendo dócil e solícito com as necessidades do seu rebanho.

Ao final da Missa, Frei Luiz concluiu sua missão pastoral se despedindo da comunidade. Com muita emoção ele agradeceu o apoio de cada membro e pediu orações para continuar sendo um bom pastor. A missa contou com aproximadamente 200 pessoas, entre fiéis, amigos, conhecidos e tantas pessoas que o admiram.

À frente da Paróquia São Sebastião por sete anos, Frei Luiz visitava dez comunidades da Ilha nas praias do Saco do Céu, Japariz (Freguesia de Sant'Ana), Bananal, Matariz, Longa, Araçatiba, Aventureiro, Parnaioca, Dois Rios e Palmas. Cativando a todos por sua simplicidade e disposição, com seu forte abraço característico, e incansavelmente realizando longas trilhas e horas navegando.

A Paróquia da Ilha foi confiada ao Instituto dos Frades de Emaús, tendo, desse modo, padres ligados ao Instituto. Para maiores esclarecimentos acesse: www.fradesdeemaus.com.br

No dia 05 de maio, a Paróquia receberá o novo Pároco, Frei José Anchieta Varela, IFE na Missa de posse presidida pelo Excia. Dom José Ubiratam Lopes, OFM (Bispo da Diocese de Itaguaí), às 19h e 30min.

Rezemos pelo Frei Luiz e sua nova missão na Paróquia São Sebastião, Austin – Nova Iguaçu



FREI LUIZ CUMPRIMENTANDO SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA DOM LUCIANO BERGAMIM, CRL - BISPO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU





A CULTURA INDÍGENA ESTÁ VIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por Érica Motta - Educadora da Ilha Grande

As professoras da Educação Infantil da E. M. Brigadeiro Nóbrega, Érica Mota, Flora Flores e Michelle Rocha, começam um trabalho sobre a cultura indígena com as criancas, tendo em mente a Lei 11.645/2008, que emergiu das demandas de grupos da população brasileira.

Lecionar é um grande trabalho, principalmente com os pequenos. A todo tempo, quando nos encontramos pelos corredores da escola, vamos trocando informações, materiais e contando as novidades advindas do brilho no olhar das crianças --- e o nosso por tabela --- quando os vemos descobrindo e questionando. “Onde estão os indígenas?”, um fala na rodinha, ao que o outro responde: “Ué, estão escondidos na floresta!”.

Estamos recolhendo os materiais para o trabalho, e já trabalhando com o que temos...e com o que a Ilha Grande tem, como as pedras marcadas de trabalho indígena na Praia Preta!

Pesquisamos livros na biblioteca da escola e achamos documentos sobre a expedição Rondon. Também, temos um livro com desenhos de artefatos indígenas do Museu Goeldi, de Belém do Pará, para as crianças pintarem, que vem indicando as cores e utilização dos artefatos.

E por falar em artefatos, a turminha, que fez aula passeio pela praia Preta, viu as marcas de instrumentos indígenas nas pedras e fizeram artefatos numa oficina oferecida por Alexandra Campos, mãe da aluna Elisa, na praia. Também lá, brincamos no rio como as crianças indígenas e ouvimos a lenda da Sereia.

Os desenhos com a planta urucum já estão sendo confeccionados, com a descoberta da planta que pinta: “é uma semente, é mole, tem bolinhas e cabelo!”

Para conhecer a musicalização indígena, as professoras contaram a história do Abaré, e agora estão criando seu cantinho musical na sala, além de confeccionar o Abaré em tamanho real para perceber as partes do corpo humano. Ainda sobre música indígena, o Cesar, um terapauta que vem uma vez por ano no Abraão e que aprendeu muito com os indígenas, mostrou uma dança para nós.

Conhecemos também um pouco da cultura dos indígenas da tribo Kraô com a Mariana Neder, mãe da aluna Júlia, que viveu com eles, contou um pouco pra gente como eles vivem, dormem, cozinham, etc. Ela nos mostrou as fotos! Sabe aquela pipoca que as crianças adoram? Em Tupi Guarani significa ‘pele arrebentada’!!!! Sobre as brincadeiras indígenas, uma delas é andar de perna de pau, e o professor de ciências do 2o segmento, Elan, apresentou essa brincadeira aos pequenos.

Ainda temos muitas tarefas por fazer, como reconstruir (arrumar) a casa de pau a pique no Mandala In, junto com Paes que, pelo que estudamos até agora, achamos ser a mais perto do que um indígena faz; ensaiar o Quarup, uma dança muito importante no alto Xingu; ler a lenda do Uyarapuru; e muito mais!

Agradecemos aos responsáveis que tem acompanhado de perto nosso trabalho, ajudando da maneira que podem, e também a professora Adrianne Ogêda Guedes, da UNIRIO que, com seu grupo NINA, tem ajudado a fortalecer os laços entre as professoras e entusiasmando com seu carinho nossa investida.



MATÉRIA DE CAPA

CASAMENTO DE MARCINHA E ALEXANDRE FOI LINDO

DE ONDE VEM O CASAMENTO?

Por: N. Palma
Fotos: Marco Antônio e Patrícia



O casamento é sempre um momento que mexe com a comunidade, mas em especial destaque foi o da Marcia e Alexandre por serem pessoas em evidência na nossa comunidade. A Marcinha é uma artista da música aqui na Ilha. Alegra a noite como cantora e Alexandre domina o mundo submarino com o esporte subaquático. Sua praia é o fundo do mar, onde cria um atrativo turístico espetacular. Ainda vale dizer que é o pouco de turismo ecológico que temos aqui na Ilha.

O casal, Marcia e Alexandre, são nossos amigos e amigos da comunidade, porquanto muito queridos por todos. Participativos e de bem com a vida constituem uma família como Deus gostaria que fossem todos assim. O celebrante foi o Frei Luiz que em suas palavras mexeu com a emoção de todos. Nossa vila tem forte tradição cristã o que corrobora com o entusiasmo para um ato de fé.

Nossos cumprimentos ao casal e que a vida lhe seja sempre um grande sorrido de felicidade.

CURIOSIDADE

O histórico do casamento e suas contradições vêm de longos tempos

"De onde e de quando vem o casamento civil? E em que se apoiam os protestantes para aceitar o mero contrato civil como meio lícito para se viver a vida conjugal?" (Quintino – Currais Novos-RN).

O matrimônio é instituição baseada na natureza humana e intimamente relacionada com a transmissão da vida. Ora, a vida sempre foi considerada por todos os povos como propriedade divina; é um bem que o homem não deu a si mesmo, nem pode conservar a seu bel-prazer. Atribuíam-lhe, pois, caráter sagrado, caráter que consequentemente foi reconhecido à união conjugal.

Sendo assim, não somente o Judaísmo, mas também as sociedades pagãs anteriores a Cristo, consideravam o ato de contrair matrimônio como algo que transcendia a esfera puramente profana; era, sim, uma cerimônia religiosa. Os gregos, por exemplo, conheciam os deuses do casamento (theoíga-mélioi), aos quais ofereciam sacrifícios e dádivas por ocasião das núpcias; a primeira noite que a estas se seguia, era por eles considerada a noite mística (nyx mystíkc). Entre os romanos, o ritual de núpcias costumava prescrever o oferecimento de um sacrifício a Júpiter. Aliás, bem compreensível é tal praxe: os antigos povos não separavam o foro civil e o religioso; antes, julgavam que as instituições pátrias eram sagradas e vice-versa; por isto, também o juramento do soldado que ingressava na milícia imperial era, para os romanos, um "sacramentam", [no caso,] consagração ao serviço da deusa Roma.

Em tal ambiente é que teve origem o Cristianismo. Este anunciava aos povos uma doutrina matrimonial bem definida: o casamento é contrato natural, instituído pelo próprio Criador (cf. Gênesis 1,28; Mateus 19,4-6) e elevado pelo Redentor a nova dignidade ou à categoria de sacramento, imagem da união de Cristo com a Igreja (cf. Efésios 5,32); goza, por conseguinte, das notas da unidade e da indissolubilidade (note-se que o divórcio era livremente praticado pelos romanos). Os cristãos, professando tal doutrina, começaram a se propagar no Império em meio a uma civilização e uma ordem de coisas instauradas havia séculos; não lhes era possível remodelar bruscamente as instituições vigentes. Por conseguinte, enquanto o Império Romano subsistiu no Ocidente (Roma caiu em 476), duas autoridades legislavam a respeito do matrimônio: a autoridade civil e a da Igreja; verdade é que, após a conversão de Constantino (313), os Imperadores mais e mais procuravam adaptar as leis civis matrimoniais aos costumes cristãos e prestigiavam largamente a implantação destes. Um eloquente testemunho de que a Igreja reivindicava para si independência perante o Estado em matéria de direito conjugal, é o seguinte fato: as leis romanas não reconheciam o casamento de cidadãos livres com escravos nem com libertos (chamavam-no "contubernium", não "matrimonium"); não obstante, o Papa São Calisto (218-223) permitiu que mulheres romanas de elevada posição social contraíssem matrimônio desse tipo. Mais tarde o Papa São Leão (440-461), por sua vez, declarou o escravo apto a casar-se com um cidadão romano.

Após a queda da autoridade imperial no Ocidente, quando foi preciso reorganizar a vida pública, pode-se dizer que a autoridade geralmente acatada na Europa era a dos bispos. Estes, por conseguinte, aproveitando o que havia de sadio nas instituições romanas, foram restaurando a civili-

zação sobre princípios essencialmente cristãos. Desde então a legislação matrimonial, atinente que era a um sacramento, ficou sendo de competência da Igreja; os povos germânicos, embora tivessem suas tradições anteriores, iam cedendo às leis cristãs; os reis merovíngios e carolíngios (séculos VII/IX) apoiavam a estas o mais possível. Em consequência, por toda a Idade Média foi reconhecida à Igreja jurisdição plena em tudo que concernia ao matrimônio; este era tido como algo de essencialmente religioso e cristão.

No séc. XVI, porém, sobreveio Lutero, que introduziu concepções novas. Tinha o matrimônio na conta de função meramente natural, que interessava unicamente à fisiologia e à psicologia: para a mulher e principalmente para o varão, seria um remédio dado por Deus a fim de poderem ceder à concupiscência invencível e má sem que o pecado lhes fosse imputado (o ato conjugal seria por si mesmo pecaminoso, daí se derivava no reformador uma concepção sinistra do matrimônio: julgava-o rescindível pelo divórcio; dos seus princípios concluía outrossim que, se a um varão não bastasse uma esposa só, deveria tomar duas simultaneamente. Eis algumas de suas afirmações mais características:

– Apesar de todos os elogios que acabo de fazer à vida conjugal, não entendo conceder à natureza que na vida matrimonial não haja pecado; corrompidos por Adão, a carne e o sangue, como diz o Salmo 50, são concebidos e nascem no pecado. Por conseguinte, o dever conjugal nunca se cumpre sem pecado; mas, por misericórdia, Deus perdoa esse pecado, porque o matrimônio é obra Dele; por meio deste pecado, Ele conserva todo o bem que Ele colocou e abençoou no matrimônio (fim do sermão sobre o matrimônio; Vom Ehelichen Leben; Werke 10,6,304).

– Como diz o Salmo 50, o dever conjugal é pecado, pecado propriamente furioso. Pelo ardor e a volúpia perversa que nele se atuam, não difere em nada do adultério e da fornicação. Seria preciso, portanto, não lhe ceder, mas os esposos não o podem evitar. E, por fim, Deus não lhes imputa esse pecado, por pura misericórdia (Julgamento sobre os votos monásticos; Werkc 8,654,19).

– Deus cobre o pecado, sem o qual não poderia haver gente casada (Werke 62,582,30).

Imbuído de tais ideias, Lutero afirmava que o matrimônio não é sacramento, mas um ato exterior e físico, do tipo das outras ocupações ordinárias (Werke 10,6,283,8); por isto, depende imediatamente da jurisdição civil:

– Como se deve tratar de questões de matrimônio e de divórcio, já o expus: devem ser entregues aos peritos em leis e colocadas nas mãos dos magistrados civis. Com efeito, o casamento é coisa mundana e secundária, exatamente como o são esposa e filhos, casa e propriedades e o mais; por conseguinte, está sujeito à jurisdição do poder civil, o qual por sua vez está subordinado à lei da razão (Werke 62,116).

Os príncipes luteranos não hesitaram em valer-se destes princípios, tomando a seus cuidados as causas matrimoniais; instituíram cortes e instâncias próprias às quais atribuíam as antigas funções da cúria eclesiástica de legislar na matéria e reconhecer os contratos matrimoniais. Assim, o casamento passou a ser assunto do foro civil, do qual a religião não era propriamente banida, mas entrava apenas secundária ou remotamente; o príncipe civil vinha a ser autoridade religiosa autônoma. Um grande passo estava assim dado em direção da total laicização do casamento.

Nos séculos XVII/XVIII, verificou-se na França o movimento chamado galicano que, tendendo a constituir uma Igreja nacional, emancipada da autoridade papal, atingia de muito perto as questões matrimoniais; estas, conforme os galicanos, deveriam ser julgadas não na base das leis da Igreja Universal, mas de acordo com a jurisprudência do Estado, que legislaria autonomamente em matéria religiosa. Esta nova tendência a transferir da autoridade da Igreja para o poder civil os casos de casamentos se estendeu à Áustria, onde o Imperador José II (1780-1790), imbuído de galicanismo veemente, esteve prestes a declarar o cisma eclesiástico. Por influência de um canonista astuto e dissimulado, sob o pseudônimo de Febrônio, os principados de Colônia, Tréviris, Mogúncia e Salzburgo, assim como o Grão-Ducado da Toscana (Sínodo de Pistoia, Itália) adotaram por sua vez ideias galicanas, separatistas, no decorrer do séc. XVIII. Observe-se que por essa época ainda não se celebrava o matrimônio meramente civil; contudo, o valor religioso que, nas reivindicações galicanas, josefistas e febronianas, ainda se reconhecia ao casamento, ficava inteiramente subordinado às leis do Estado; o que quer dizer que era desvirtuado ou sufocado.

Finalmente, a Revolução Francesa de 1789 constituiu a etapa final do processo. Os seus chefes apregoavam ao mundo ideia até então inaudita, ou seja, a concepção de um Estado meramente leigo, desconhecedor de qualquer valor religioso e, não obstante, pretensamente suficiente para atender a todas as necessidades do homem; nesta perspectiva, o governo civil seria competente para legislar em qualquer setor da vida humana, inclusive no do matrimônio, sem ter que responder a alguma autoridade eclesiástica; as crenças religiosas seriam questão de tendência particular dos cidadãos.

Uma das consequências mais notáveis da nova mentalidade foi a introdução do casamento civil obrigatório, acompanhado de sua legislação própria (lista de impedimentos, cláusulas favoráveis ao divórcio, etc.); o matri-



MATÉRIA DE CAPA

mônio religioso e seus requisitos ficavam na conta de não existentes.

O primeiro país a impor o casamento civil foi a França, no ano de 1792. Esta medida talvez tivesse tido consequências restritas à França, se Napoleão não a houvesse adotado no seu Código Civil (art. 191). O Imperador reconhecia, sim, oficialmente a existência da Igreja, não, porém, para atribuir-lhe autoridade independente, mas para torná-la instrumento do Estado. Toute influence qui ne vient pas du gouvernement est un crime en politique, declarou ele certa vez.

O Código Civil de Napoleão tornou-se modelo inspirador de numerosas legislações estrangeiras; e, com ele, o matrimônio civil obrigatório ganhou difusão...: a Itália, por exemplo, o incorporou ao seu Código em 1866; a Suíça, em 1874; a Alemanha, em 1875; a Holanda, onde os franceses o haviam introduzido em 1795, o agregou à sua legislação nova em 1833; a Bélgica o fez em 1830. Estes novos sistemas legislavam sobre o matrimônio em independência ou em oposição para com as leis da Igreja... Concorreram fortemente para que nos povos outrora genuinamente cristãos se difundisse a ideia, hoje tão comum, de que o casamento recebe do Estado o seu vigor de contrato; de que é preciso, portanto, absolutamente preencher as condições da lei civil, mas não sempre, porém, as da lei eclesiástica, pois o aspecto religioso no caso é acessório.

Quem assim pensa, mal tem consciência de que estas ideias constituem uma aberração aos olhos da razão esclarecida e uma inovação recentíssima no curso da História; há pouco mais de cem anos atrás ainda causariam espanto em muitos homens de pensamento profundo.

Está claro que os contratos matrimoniais interessam de muito perto o governo civil, o qual pode legitimamente reivindicar para si o direito de os controlar. É o que reconhecia perfeitamente o Santo Padre o Papa Leão XIII na sua encíclica sobre o matrimônio cristão, em 1880:

– A Igreja não ignora nem contesta que o sacramento do matrimônio, instituído em vista da conservação e da propagação do gênero humano, está associado necessariamente às circunstâncias de vida que (...) pertencem ao foro civil e a respeito das quais o Estado, com razão, tem suas exigências e promulga justos decretos.

Mas – como lembra o Pontífice – disto não decorre para o Estado a necessidade do criar seu tipo de casamento próprio, ao lado do religioso; ao contrário, um acordo amigável entre os poderes eclesiástico e civil resolve melhor a situação (como o comprova, por exemplo, a experiência da Itália e da Espanha). Na verdade, pode-se dizer que os fautores do matrimônio civil não visam apenas realçar o valor humano e nacional do matrimônio, mas têm procurado, e em parte ainda procuram, desferir por essa via um golpe contra a Igreja e a mentalidade cristã; a promulgação do casamento civil obrigatório, embora não exclua o religioso, sempre implica num juízo depreciativo publicamente proferido sobre este.

Alguns autores têm procurado justificar a existência do casamento meramente civil, alegando que nos primeiros séculos do Cristianismo a legislação matrimonial dependia do governo e que, por conseguinte, a volta ao estado de coisas antigo não pode ser tida como injúria feita à Igreja. O paralelismo, porém, é de todo inconsistente. Nos primeiros séculos a Igreja já reivindicava para si plena autoridade sobre o sacramento do matrimônio; encontrou, porém, no Império romano uma legislação já feita, à qual só lentamente ela pôde impor as necessárias correções; a partir do séc. IV, a tendência que animava os Imperadores era francamente a de aproximar mais e mais a legislação civil da eclesiástica. Totalmente oposta é a situação moderna: depois de reconhecidos durante séculos os plenos direitos do matrimônio-sacramento, procura-se voltar a um estado de coisas que desde o início foi tido como alheio à mentalidade cristã.

No Brasil, o contrato civil foi tornado obrigatório por lei do governo republicano de janeiro de 1890. Hoje em dia, porém, é facultado aos cidadãos o matrimônio religioso com efeitos civis, instituição que merece alta estima por parte dos católicos, pois os isenta de uma formalidade que em seu âmago equivale a uma ofensa à consciência cristã.

- Fonte: Revista Pergunte e Responderemos nº 1 – jan/1958



OPINIÃO

DESBAFO

Por Nelson Palma

Nosso Senado não faz nada a não ser trocar farpas, atropelando a ética, entre PTs e não PTs, com relação à prisão do Lula. Isto já se tornou vergonhoso.

Eu fui PT, quando ele era um partido com propósitos de honestidade e moralização da política, mas a partir de quando fizeram um programa de Estado, para todos encherem os cofres com dinheiro público, o abandonei como fiz com todos os que votei e não realizaram os propósitos para os quais votei neles. Hoje entendo que o PT deveria fazer um *mea culpa*, pedindo desculpas ao povo brasileiro por tê-lo traído e voltar aos seus propósitos originais. Aí voltaria a crescer em harmonia. Esta política de guerra que ele provoca, cada vez o afundará mais, armazenando cada vez mais ira do povo e do judiciário. Respeito as opiniões contrárias.

TEXTOS

IRMANADOS ATÉ O FIM

Por Renato Buys

João e José, gêmeos idênticos daqueles que enganam até a mãe, chegaram à idade do trabalho. Nasceram na Parnaioca, há muitos anos.

João amava o mar e dizia ter nascido para os barcos, os peixes e o amplo ambiente marinho de pescarias, vendavais e aventura.

José era o oposto, adorava ver os pés cobertos da lama das plantações e do cheiro substantivo dos temperos recentemente colhidos, das hortaliças e das frutas.

Seguiram o caminho da época, embarcando num pesqueiro de Santa Catarina que periodicamente passava pelo Abraão.

Deram-se muito bem. João que amava o mar, chegou em Santa Catarina e namorou a filha de um dono de terras de onde se extraía carvão.

Por lá ficou, sempre sujo de carvão, sempre com dinheiro, sempre frustrado por um lado e vitorioso por outro.

Igualmente José que amava a terra, também ficou naquela área nova, casado com a filha de um rico pescador local, sempre longe da terra, das plantações, dos temperos..

INCÊNDIO DESTRÓI RESTAURANTE NO CENTRO HISTÓRICO DE PARATY, RJ

Por G1 Sul do Rio e Costa Verde

Fotos: Arquivo Pessoal



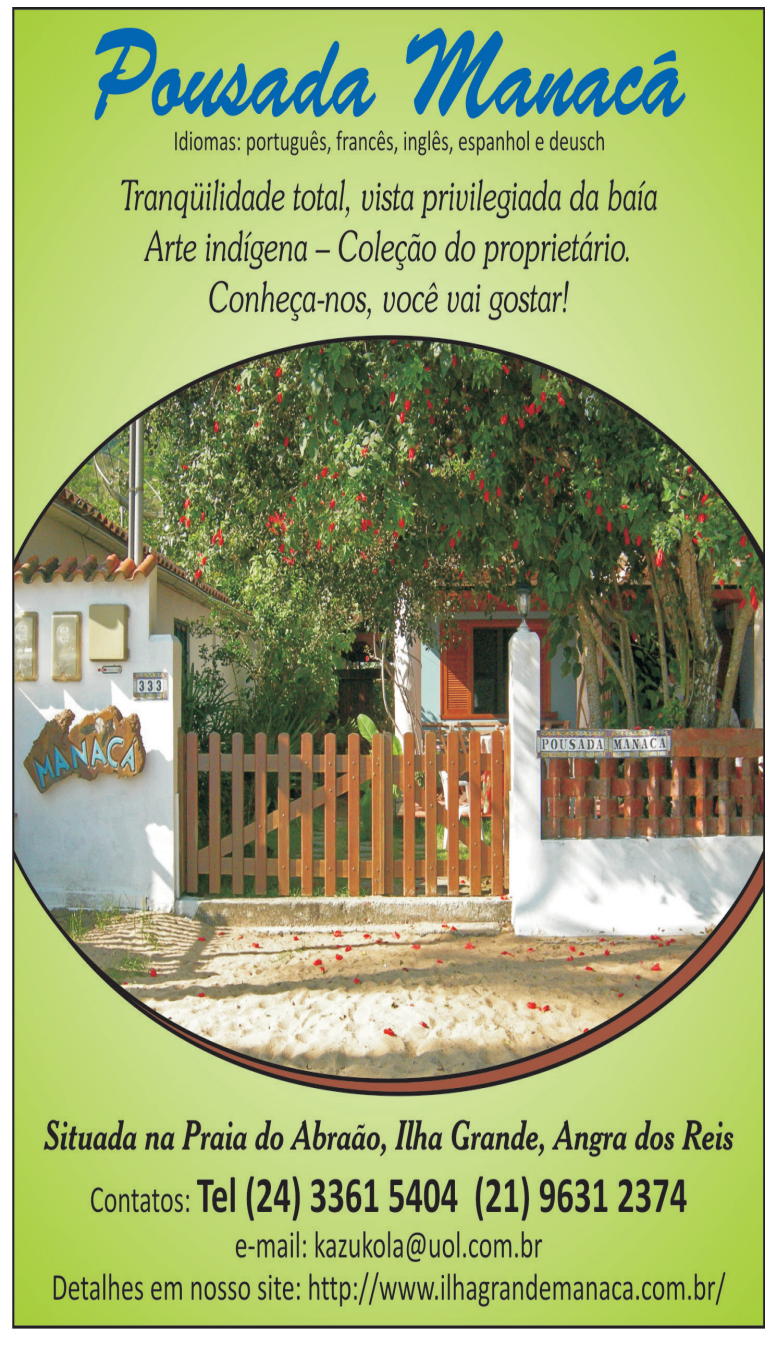


Um incêndio destruiu o Restaurante Margarida Café na madrugada da sexta-feira (27/05) em Paraty, na Costa Verde do Rio de Janeiro. Segundo as primeiras informações do Corpo de Bombeiros, as chamas no estabelecimento começaram por volta de 4h50. Ele funciona em um prédio histórico tomabado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Centro Histórico do município.

Foram cinco viaturas dos bombeiros envolvidas no combate as chamas. Por volta de meio-dia, bombeiros permaneciam no local para apagar o rescaldo. Ninguém ficou ferido.

Moradores que passavam pelo local, enviaram pelo WhatsApp da TV Rio Sul, imagens que mostram o restaurante pegando fogo e também o trabalho dos bombeiros no combate às chamas.

Até a publicação desta reportagem, não havia informações sobre o que causou o incêndio.



NOVOS DESAFIOS

Lauro Eduardo Bacca, artigo para o JSC

Desde pequeno sempre gostei da natureza e por isso meus pais presenteavam-me com livros a respeito. Tudo bem que um dos livros foi o nada ecológico "Caçando e Pescando por todo o Brasil" de Francisco de Barros Júnior, cuja leitura, num efeito contrário, conscientizou-me do mal que a caça, na ausência de rígidas regras, já fez e ainda faz a fauna, hoje uma ilustre triste quase ausência em nossas florestas. Meus pais também sempre toleraram meus aquários e viveiros em casa e no quintal, mesmo que dentro deles habitassem perigosas jararacas e cobras corais peçonhentas.

No segundo grau, estimulado pelo professor Lothar Krieck, apresentei um trabalho e fiquei em 4º lugar no Concurso Cientistas de Amanhã, paralelo à Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, acontecida em Blumenau em 1966. Jovem Adolescente de 15 anos, tive que engolir um "já que a reunião foi aqui, então selecionaram um blumenauense". No ano seguinte fui classificado em primeiro lugar nesse mesmo certame no Rio de Janeiro, concorrendo com jovens cientistas de todo o Brasil. Logo depois, junto com Nélcio Lindner, Cláudio Krauss, Ivo Scharf e outros fundamos de livre iniciativa o Clube de Ciências Prof. Frei Fulgêncio Kaupp, com reuniões semanais de discussão, muito auto-aprendizado e participação na Feira Brasileira de Ciências no Rio de Janeiro.

Busquei devolver os estímulos recebidos incentivando outras pessoas. Por anos a fio, já como professor, conduzia jovens daqui para o Congresso de Jovens Cientistas, que acontecia sempre em São Paulo. Iniciando-me como professor fundei no então Colégio Pedro II de Blumenau um Clube de Biologia onde, de quebra, conheci a irmã da aluna primeira presidente do clube que se tornou mãe dos meus filhos e com quem tenho o prazer de compartilhar meus dias até hoje.

Na Furb, entre estudante, funcionário e professor foram mais de 30 prazerosos anos. Com colegas estudantes de História Natural, fundamos a pioneira Acaprena, a mais antiga ONG ambientalista do SC e uma das mais antigas tradicionais do Brasil, agora aos 45 anos. Há 35 anos coordeno voluntariamente as excursões de caráter ecológico-cultural nessa entidade. Vieram também 5 deliciosos anos gerindo o Parque Ecológico Artex que depois originou o Parque das Nascentes. Meu escritório era a Floresta!

O espaço desse 405º e último ininterrupto artigo semanal acabou. Abortemos então o relato acima para agradecer essa prazerosíssima oportunidade propiciada pelo então editor-chefe do Santa, Edgar Gonçalves, passando por Evandro de Assis, Fábio da Câmara e agora Everton Siemann. Estou para assumir outro desafio e por isso não poderei continuar aqui. Muito obrigado leitores pelas leituras. Para mim valeu e espero que para vocês também. Vamos nos encontrar logo adiante.

AS ESPÉCIES RECÉM-DESCOBERTAS NO PICO DA NEBLINA - E QUE JÁ CORREM RISCO DE SEREM 'ESTRANGULADAS'

Por João Fellet especial da BBC Brasil ao Pico da Neblina

A cena de um urso polar angustiado, ilhado num iceberg cada vez menor - imagem símbolo do impacto do aquecimento global -, poderá se reproduzir com cenário e vítimas diferentes no ponto mais alto do Brasil: o Pico da Neblina, no Amazonas.

Se a temperatura subir na região, explica o zoólogo Ivan Prates, a vegetação densa das áreas baixas amazônicas pode começar a subir a montanha, forçando animais adaptados ao clima frio a buscar refúgio nas áreas mais altas, até que sobre apenas o topo do pico.

Sufocadas pelo aumento da temperatura e pelo avanço de uma floresta onde não são capazes de sobreviver, espécies de sapos e lagartos que só existem na região - e que surgiram milhões de anos antes dos primeiros humanos - podem desaparecer. "Organismos de montanha são especialmente vulneráveis às mudanças climáticas, porque não têm para onde correr quando aquele ambiente é diminuído. O resultado é a extinção completa", afirma o zoólogo, que faz pós-doutorado no Museu de História Natural do Instituto Smithsonian, em Washington

A BBC Brasil acompanhou uma expedição científica ao Pico da Neblina em novembro passado, quando nove novas espécies foram descobertas por uma equipe composta por Prates e outros 11 biólogos da Universidade de São Paulo (USP). Cinco dessas espécies só existem em ambientes montanhosos.

Ele conta que um dos principais objetivos da expedição era entender como animais sem qualquer parentesco com espécies que habitam as áreas baixas de floresta foram parar na montanha. A resposta ajudará a explicar como a Amazônia se tornou o ambiente mais biodiverso do globo e como poderá ser afetada pelas alterações climáticas.

Enigmas científicos

Com 2.994 metros de altitude, o Pico da Neblina é um tepui, tipo de formação montanhosa mais antigo do planeta, originado no período Pré-cambriano, entre 4,6 bilhões e 542 milhões de anos atrás. É uma formação característica do Escudo das Guianas, que engloba o sul da Venezuela, a Guiana e o extremo norte do Brasil.



MYERSOHYLA CHAMALEO, ESPÉCIE ENCONTRADA PELA PRIMEIRA VEZ NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A erosão ocorrida ao longo de milhões de anos fez com que os tepuis se tornassem montes isolados e abruptos, com ecossistemas únicos.

Algumas das novas espécies encontradas no Pico da Neblina só têm parentesco com animais que vivem em outros tepuis, separados por milhares de quilômetros. Foi o caso de dois lagartos, apelidados pelos pesquisadores de Marrom Gigante e de Céu Noturno - este, por causa dos vários pontos brancos pelo corpo que lembram estrelas.

Segundo Prates, as descobertas reforçam a teoria de que, no passado, os tepuis eram conectados.

Outro lagarto achado pelos



PICO DA NEBLINA, MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO, AMAZONAS - FOTO: DIVULGAÇÃO

cientistas, do grupo Anolis, só tem parentesco com espécies que existem em áreas ainda mais distantes: nos Andes e numa região serrana de Mata Atlântica no Espírito Santo. O lagarto não habita as matas baixas em torno do pico, uma indicação de que não é capaz de suportar climas quentes.

Como explicar que um lagarto do tamanho de um dedo indicador, que não se desloca mais do que algumas dezenas ou centenas de metros ao longo da vida, conseguiu povoar regiões montanhosas tão distantes entre si?

Como uma espécie extremamente adaptada a climas frios de altitude conseguiu atravessar amplas áreas hoje ocupadas pela Caatinga e por florestas baixas e úmidas?

"É um grande mistério", diz Prates. "Esses lagartos são uma janela para um passado completamente e desconhecido da América do Sul."

Uma das possibilidades é que, no passado, a Amazônia era mais fria e formada por uma vegetação diferente, que serviu como um corredor entre as montanhas e se estendia inclusive pelo território hoje ocupado pela Caatinga.

"Mas essa é uma hipótese frágil, pois não temos evidência de que essa mata fria realmente existiu", afirma o zoólogo.

Outra teoria, considerada mais plausível por Prates, é que as montanhas sul-americanas já tenham sido conectadas por um gigante platô. Ao longo de milhões de anos, a formação foi sendo erodida até que só sobraram as áreas mais altas.

"Os animais ficaram isolados no topo dessas montanhas e então começaram a se diferenciar. Os montes que vemos hoje são só os sobreviventes, as relíquias de um platô muito mais alto no passado."

Prates e os outros biólogos que foram ao Pico da Neblina testarão essa hipótese por meio de exames de DNA dos animais coletados. As análises permitirão descobrir quando as espécies aparentadas se diferenciaram. Os dados serão então cruzados com informações geológicas.

Do passado à previsão do futuro

O zoólogo diz que os estudos também ajudarão a responder como a Amazônia se tornou tão rica em espécies e como o bioma poderá ser afetado pelas alterações climáticas.

"Se você aprende como os organismos responderam a mudanças ambientas no passado, começa a fazer inferências sobre como responderão a mudanças no futuro."

"Podemos ter uma ideia da velocidade de adaptação dos animais a ambientes novos e sua capacidade de ocupar outros espaços", afirma.

No caso do Pico da Neblina, há indícios de que o processo responsável pela configuração de seu ecossistema atual poderá se inverter.

"Assim como há evidências de que os ambientes alpinos (mais frios) desceram a montanha no passado, agora há a possibilidade oposta: de que o ambiente de baixada invada a montanha", explica Prates.

"Se houver um aumento da temperatura de modo que a mata da baixada invada os ambientes alpinos, o que está previsto para acontecer em várias regiões do globo, haverá uma substituição de boa parte da fauna desses ambientes."

"Os bichos no topo da montanha serão estrangulados", alerta.

PITOSTO FIGHE - SÁTIRA

RIZOTO AO TUDO DENTRO



Já sei, você achou graça do título, né? Não é para menos, eu também acharia. Mas em realidade é uma comida de nome francês, muito saborosa, comum no Brasil e também ali no Sultanato do Cequê. O risoto é chamado pelo povo, de dontê, dantontê ou soborô! Mas ele é tão saboroso que faz jus à criatividade simpática do povo.

Você pega tudo o que sobrou do dia anterior que seja compatível com arroz, mistura tudo, acrescenta mais alguns temperos, leve ao forno e chame os convidados. Você vai ouvir entre o tic tic dos talheres, um "uuuoommm" muito especial, dizendo que está "bom de mais da conta". Usei esta expressão mineira porque lá em Minas isso é comum. Vim de Belzonte esta semana e 'chamei' um na degustação do almoço, lá no self service do Uai. Não costumo comer em self service, a menos que entre os primeiros eu seja até o quinto, pois dali pra frente aquele chuvisquinho da conversa começa a cair sobre os acepipes e isto me afasta um pouco. O dontê do Uai estava bom. Mas o chuvisquinho que me referi tem um grande fim medicinal que poucos sabem, que é a ingestão de anticorpos alheios que combatem qualquer doença. Muito usado em tratamento de sogra. É! Sogra é normalmente portadora de alguma doença adquirida no exercício de sua função. Se você gostou deste texto e tiver sogra, não leia para ela porque não vai entender ou poderá entende de forma errada!

Mas voltando ao soborô, almocei nestes dias lá no Sultanato, com uma namorada virtual vinda da Patagônia, que eu até pensei que era de Andrômeda, ela gostou muito, tive que levá-la ao posto médico logo após, mas o medico alegou virose como sempre. Mas o soborô estava muito bom, levou carne seca, abobrinha, torresmo e até um pouco de farofa dantontê.

É minha gente, o tudo dentro é bom demais! Chega a ser afrodisíaco!!!!!

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

eSPAço RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi

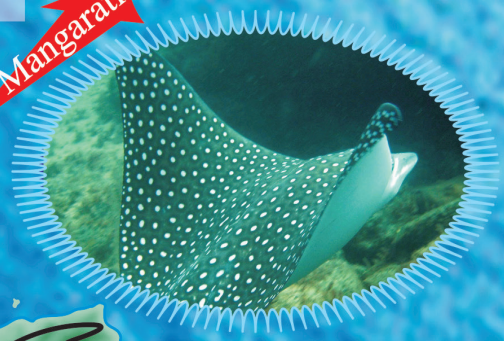


Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
T3
T4
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
T5
T2
Longa
T1
Praia Grande de Araçatiba
T6
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
T13
T10
Vermelha
Gruta do Acaiá
T8
T11
Farol dos Castelhanos
T7
T9
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
T14
T12
T15
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
T16
Dois Rios
Provetá
Parnaioca
Meros



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca